

APRESENTAÇÃO:
**DOSSIÊ - "DIÁLOGOS CURRICULARES BRASIL-ARGENTINA:
REDES DE RESISTÊNCIAS"**

PRESENTACIÓN:
DOSSIER - "DIÁLOGOS CURRICULARES BRASIL-ARGENTINA: REDES DE
RESISTENCIA "

PRESENTATION:
DOSSIER - "BRAZIL-ARGENTINA CURRICULAR DIALOGUES: NETWORKS OF
RESISTANCE"

Prof. Dr. Francisco Ramallo
Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina

Prof. Dr. Paulo de Tássio Borges da Silva
Universidade Federal do Sul da Bahia-Brasil

Prof. Dr. Rafael Marques Gonçalves
Universidade Federal do Acre-Brasil

Diante de retrocessos e ataques aos direitos na América Latina, em particular à educação, com reformas educacionais, centralização curricular e perseguição a professores e professoras, o dossiê que aqui apresentamos possui dois eixos temáticos, totalizando nove artigos. O primeiro eixo intitulamos de “**redes de resistências curriculares na diferença**”, e o segundo de “**políticas curriculares para além das centralizações**”. Nesses eixos, são problematizadas as múltiplas dimensões que envolvem conhecimento, formação de professores (as), diferenças (étnico-racial, gêneros e sexualidades) e políticas curriculares.

No primeiro eixo, iniciamos com o artigo “**Formação de professores indígenas: desafios e perspectivas a partir do currículo do curso de pedagogia intercultural indígena**”, de Adria Simone Duarte de Souza, Celia Aparecida Bettiol e Roberto Sanches Mubarak Sobrinho. Um estudo sobre o processo de formação de professores indígenas no Curso de Pedagogia Intercultural Indígena, da Universidade do Estado do Amazonas, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor). A pesquisa revela processos formativos em Educação Escolar Indígena, com intenso diálogo com as comunidades e

movimentos indígenas, contribuindo para a reflexão sobre políticas curriculares de formação de professores (as) indígenas.

O segundo texto, intitulado **“Formação de professoras/es e lideranças quilombolas do Sapê do Norte-Conceição da Barra- ES: o que nos dizem?”**, de Noélia Miranda de Araújo, reflete a formação de professoras/es e lideranças quilombolas. Por meio da intervenção social (Formação), a autora prioriza a promoção de ações pedagógicas antirracistas, valorizando as narrativas e saberes das comunidades. As narrativas colhidas mostraram desafios que impactam diretamente a educação quilombola, como: o racismo estrutural, os problemas ambientais que envolvem os territórios, atualmente tomados pela monocultura de eucaliptos, e a falta de formação para uma educação quilombola que considere as relações étnico-raciais.

O texto **“Do plano do filme ao plano de aula: formação de professoras, mulheres negras e outros possíveis currículos e didáticas”**, de Fábio José Paz da Rosa, é o terceiro do dossiê. A pesquisa apresenta as experiências desenvolvidas no curso de Pedagogia no *campus* de uma universidade estadual localizado na Baixada Fluminense, com o objetivo de produzir outros currículos e didáticas fundamentadas na perspectiva decolonial. Para tanto, recorre-se à cinematografia negra de Zózimo Bulbul, com o intuito de as estudantes desenvolverem, por meio da metodologia da análise criativa e da produção de planos de aula, novos conhecimentos capazes de construir corporeidades, estéticas e histórias fundamentadas na ancestralidade africana e afro-brasileira. O resultado da experiência evidencia a produção de conhecimentos curriculares e didáticos para a educação infantil e os anos iniciais relacionados às vivências das estudantes enquanto mulheres, professoras e negras, tanto em espaços formais de educação quanto não-formais.

O quarto texto se intitula **“Ciberfeminismo em Tempos de Pandemia de Covid-19: lives e seus multiletramentos críticos”**, tendo com autoria: Terezinha Fernandes, Edméa Santos e Sara Wagner York. O artigo apresenta o fenômeno *live streaming* (trans)feministas no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil, em diálogo com o referencial teórico em quatro dimensões: cibercultura na interface cidade–ciberespaço; ciberfeminismo como práticas da explosão feminista; teoria Queer/Crip; multiletramentos críticos. A partir da etnografia na cibercultura, compreendida como prática descritiva densa, em que o campo fornece caminhos para uma prática implicada com os acontecimentos, as autoras cartografaram e participaram de *lives*, durante maio e junho de 2020, descrevendo-as em diálogo com o quadro teórico. As autoras constataram que: as *lives* são expressões do ciberfeminismo, ou seja, eventos e práticas

(trans)feministas com o uso de tecnologias digitais em rede para o exercício do seu ativismo; extrapolam o espaço da comunicação síncrona entre pares, atingindo diferentes públicos; apresentam comunicação didática de conteúdos científicos; são efetivos artefatos culturais e potenciais artefatos curriculares; quando gravadas (assíncronas) podem ser usadas em outros ambientes on-line; se configuram como ambiências formativas e redes de aprendizagens em que multiletramentos críticos são mobilizados.

O quinto e último artigo do eixo “redes de resistências curriculares na diferença” tem como autoria: Paulo de Tássio Borges da Silva, Alessandra Sousa Teixeira e João Paulo Lopes dos Santos. O texto se intitula “**Articulações Neoconservadoras em torno dos Gêneros e das Sexualidades no Plano Municipal de Educação (PME) de Teixeira de Freitas – BA**”, e analisa as articulações neoconservadoras em torno dos Gêneros e das Sexualidades na construção do Plano Municipal de Educação (PME) de Teixeira de Freitas, localizado no Extremo Sul da Bahia. Para tanto, utilizam da *etnoprinfografia* (BORGES, 2019) de jornais virtuais, páginas de internet, como a da diocese de Teixeira de Freitas e Caravelas; e da análise documental com as atas das sessões da Câmara Municipal. A análise indica articulações neoconservadoras entre membros do legislativo, representantes religiosos da igreja católica e igrejas evangélicas, bem como utilização de discursos psicológicos como “validação científica” na tentativa de silenciar as questões de Gêneros e Sexualidades no PME do município.

O segundo eixo, “políticas curriculares para além das centralizações”, começa com o sexto artigo do dossiê, intitulado “**A Base Nacional Curricular Comum: um diálogo com Elizabeth Macedo**”, tendo como autoria Maria Santos. Nele, a autora resenha o pensamento de Elizabeth Macedo em textos referentes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tecendo interpretações sobre os seguintes escritos: 1) “Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação” (MACEDO, 2014); 2) “Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si” (MACEDO, 2016); 3) “As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum” (MACEDO, 2017); 4) “‘A Base é a base’. E o currículo o que é?” (MACEDO, 2018); e 5) “Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação” (MACEDO, 2019). A partir do pensamento de Macedo, Maria Santos busca situar os agentes políticos que têm atuado na tentativa de hegemonização de uma base sob o pretexto de mais qualidade na educação e justiça social.

O sétimo texto, **“A refuncionalização do Estado e a política da Base Nacional Comum Curricular no processo de atualização das estratégias de dominação burguesa”**, tem como autoria Danilo Bandeira dos Santos Cruz e Luciana Pedrosa Marcassa. O texto versa sobre a atualização das estratégias de produção e perpetuação da hegemonia burguesa no Brasil, no contexto de crise estrutural do capitalismo e de ampliação da dominação do capital financeiro, a partir da década de 1970 e estendida aos dias atuais. Com base no referencial gramsciano, aponta que tais estratégias têm se pautado, entre outras coisas, pela manutenção e aprofundamento de reformas, realizadas sobre e por dentro do aparelho governativo do Estado, sob notável influência de grupos empresariais, organizados em seus aparelhos privados de hegemonia. No campo educacional, o texto aponta que essas reformas se voltam aos interesses de tais grupos, os quais se mobilizam, entre outras coisas, no sentido da disputa por parcelas mais vultosas do fundo público. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular surge como um dos elementos de atualização deste projeto hegemônico, dentro de um plano estratégico mais amplo de reprodução das relações de dominação burguesa, com fortes acentos autoritários.

O oitavo texto, **“Política Nacional de Alfabetização: de que conhecimento científico estamos falando?”**, de Bonnie Axer, Camila Costa Gigante e Nataly da Costa Afonso, reflete sobre a compreensão de conhecimento que as políticas curriculares nacionais recentes tentam hegemonizar, especificamente a Política Nacional da Alfabetização (BRASIL, 2019). As autoras dialogam com um entendimento de currículo enquanto produção ininterrupta de sentidos (LOPES; MACEDO, 2011), que envolve disputas de significações em uma negociação contingente e provisória. Segundo as autoras, a Política Nacional de Alfabetização propõe uma alfabetização baseada em evidências científicas e, ao trazer “opiniões de especialistas”, apresenta um passo a passo de validação pela ciência, através de conceitos como literacia e numeracia, envolvidos na política e seus discursos. As autoras defendem que a alfabetização, e no geral a educação, são processos produzidos ininterruptamente na prática, o que possibilita pensar a produção do conhecimento como auxiliar na construção de uma rede de resistências que visa combater uma perspectiva conservadora sobre a pretensão de implementação de um currículo normativo para a alfabetização.

O nono artigo, que encerra o dossiê, tem como título ***“El Campo de La Práctica Docente en la Formación Inicial: un estudio descriptivo de una propuesta curricular para los profesorado de ciencias exactas y naturales”***, tendo como autoria: María Basilisa García

e Guillermo Cutrera. O texto apresenta e descreve mudanças projetadas na estrutura curricular do corpo docente de uma instituição argentina. Para a análise, a autora e o autor se debruçam no campo da formação prática, apresentando um dispositivo de monitoramento das trajetórias de formação dos (as) alunos (as) da licenciatura de ciências exatas e naturais, considerando suas inserções em instituições de ensino, fazendo uma investigação mais ampla e específica no acompanhamento de um futuro professor de química.

Além dos textos que compõem o dossiê, apresentaremos agora aqueles submetidos – e aprovados – através do fluxo contínuo da revista que, juntos, fecham esta edição e apontam outros caminhos e perspectivas para pensarmos de forma coletiva a educação em tempos tão complexos.

O artigo *“Topical issues of research and educational policy development in Russia”*, de Anna Rozentsvaig e Roman Vdovin, trata de algumas direções do desenvolvimento de pesquisas e políticas educacionais. A autora e o autor analisam a correlação de abordagens para o desenvolvimento do programa de liderança acadêmica estratégica e os centros de pesquisa e educação de classe mundial, que estabelecem centros de desenvolvimento de competências. A análise das respostas aos grandes desafios do desenvolvimento científico e tecnológico e o esgotamento das oportunidades de crescimento econômico, a formação da economia digital e os riscos de redução dos recursos humanos na Rússia.

O artigo *“La Enseñanza de la Historia en Argentina: hacia un balance sobre la renovación en la escuela secundaria”*, de Natalia Carolina Wiurnos, apresenta uma série de conclusões investigativas referentes na construção de um balanço em torno da renovação da disciplina História no Ensino Médio. Para isso, são recuperados e analisados diversos eixos, tais como: o lugar atribuído às aulas e grupos subalternos; o peso curricular do contemporâneo e a questão do eurocentrismo; e as novas abordagens sobre a chamada História Colonial Americana. Em linhas gerais, as renovações curriculares operadas na Argentina desde a década de 1990, em particular as que ocorreram na província de Buenos Aires, mostraram modificações significativas na tradição escolar deste país e propuseram uma aproximação às preocupações e o desenvolvimento da história tanto em pesquisas quanto no âmbito acadêmico.

O texto *“Masive Open Online Course (MOOC): experiencias en la formación de profesores universitarios”*, de Fabrício Oliveira da Silva, identifica as experiências educacionais do MOOC na formação de professores (as) universitários (as) por meio de publicações acadêmicas baseadas na Web. O estudo é realizado com o intuito de conhecer quais

resultados foram obtidos com essa modalidade educacional na formação de professores (as) universitários (as), dada a crescente massa de cursos virtuais vivenciados nos últimos anos. O autor identificou vários tipos de MOOCs, com várias propostas de participação e comunicação na comunidade educacional, apresentando muitas diferenças entre os objetivos, as metodologias e os resultados encontrados. O texto conclui que essa modalidade é uma ferramenta poderosa que fornece um canal valioso para a troca de conteúdo e conhecimento, apesar das fragilidades do modelo em seu processo de implementação.

O artigo *“Desafios éticos de la investigación biomédica en tiempos de Covid-19: panorama en Argentina”*, escrito por Alejandro Raúl Trombert e María Carolina Caputto, debatem o contexto vivido em plena pandemia de COVID-19. Em referência ao contexto argentino, os autores questionam a falta de regulamentação adequada, mencionando as normas existentes a nível nacional que se aplicam aos ensaios clínicos, destacando a criação de um Comitê Nacional específico, procurando refletir acerca da resposta dada no país ao enfrentamento da atual pandemia. O autor e a autora analisam e comentam os acertos e as deficiências da Resolução N° 908/20, do Ministério da Saúde Nacional, em particular sobre as diretrizes éticas impostas às pesquisas desenvolvidas no país durante a emergência.

Em *“Desencontros entre identidade, formação e prática: a Psicologia na assistência social de Nova Friburgo”*, de Rafael Reis da Luz, Ana Carolina Pereira Marchesini e Matheus Breder Coutinho Hille, os autores e a autora analisam as entrevistas de oito profissionais de Psicologia inseridas nos equipamentos da assistência social, aprofundando a discussão no que tange à formação, prática e identidade profissional, destacando limites e possibilidades da *práxis* psicológica na assistência social. No texto, apontam que os embates nas representações da identidade profissional são, em parte, reflexo de um tensionamento entre a formação em Psicologia e o que é esperado em uma política de assistência social. Assim, indicam que o trabalho da Psicologia na assistência social de Nova Friburgo se encontra em delicada construção, permanecendo a necessidade de crítica, revisão e superação de apropriações teórico-metodológicas presentes nas ciências psicológicas que fundamentam práticas descontextualizadas e psicologizantes.

Por fim, o artigo *“Abordagens termodinâmicas: uma análise das leis e dos principais conceitos em livros didáticos”*, de autoria de Carlos Takiya, Gabriel Guimarães, Ian Lima Santana e Luan Santos Lemos, apresenta um estudo e o entendimento de que a termodinâmica exige um criterioso processo de assimilação de leis e um conjunto bem estruturado de conceitos

teóricos. Ao longo desse trabalho, os autores apresentam e explanam a contextualização das quatro Leis da Termodinâmica, analisando-as em livros didáticos com comentários críticos e descrições pertinentes a respeito de tais leis, apresentando, ao longo do trabalho, seus posicionamentos e conceitos a respeito delas. Os autores constatam que, pelos livros consultados, as quatro leis da Termodinâmica são fracamente abordadas, de forma que seja possível entendê-las claramente, fazendo mero tratamento matemático das equações a elas relacionadas.

Os artigos que integram o dossiê "Diálogos Curriculares Brasil-Argentina: redes de resistências", e os de fluxo contínuo que integram este número da Revista Binacional Brasil – Argentina: diálogo entre as ciências, atuam como redes de resistências em tempos de retrocessos e ataques aos direitos na América Latina. Tempos em que se acirra a condição de precariedade das relações e da vida (BUTLER, 2018, 2018a), em Estados onde as necropolíticas (MBEMBE, 2016) estão escancaradas para populações minorizadas. Neste sentido, agradecemos aos autores e às autoras, aos (às) pareceristas e ao editor da revista, o professor Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida. Que os (as) leitores (as) da Revista apreciem este número.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Luzineide Miranda. **#Soudoaxé: redes educativas e o ciberativismo da Juventude de Terreiro da nação Ijexá**. Tese (Doutorado em Educação). ProPED, UERJ, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BUTLER, Judite. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018a.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, E. Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, out./dez. p.1530-1555, 2014.

MACEDO, E. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.02, p. 45-67, 2017.

MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, p. 28-33, 2018.

MACEDO, E. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 39-58, 2019.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. In.: **Arte & Ensaios - Revista do ppgav/eba/ufrrj**, n. 32, dezembro, 2016.

Sobre os organizadores:

Francisco Ramallo

Doutor em Humanidades y Artes pela Universidad Nacional do Rosario (UNR), Docente y investigador del Departamento de Ciencias de la Educación de la Facultad de Humanidades de Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP), en donde se desempeña como Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra "Problemática Educativa", miembro del Grupo de Investigadores en Educación y Estudios Culturales (GIEEC) y de la red “Tejidos Pedagogías del ser: Educadores, experiencias descoloniales y queers”, ambos con sede en el Centro de Investigaciones Multidisciplinares en Educación (CIMED).

E-mail: ramallo.francisco@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4611-3989>

Paulo de Tássio Borges da Silva

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Docente no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico- Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas “Currículo, Diferença e Formação de Professorxs.

E-mail: paulodetassiosilva@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7653-1404>

Rafael Marques Gonçalves

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Docente no Centro de Educação, Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (UFAC). Líder do Grupo de Pesquisas em Políticas, Práticas e Currículos.

E-mail: rafael.goncalves@ufac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-1542>